

Estudo dos estágios motivacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas ilícitas

Margareth da Silva Oliveira
Karen Del Rio Szupczynski

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil*

Carlo DiClemente

*University of Maryland Baltimore County
Baltimore, Maryland, Estados Unidos*

RESUMO

A motivação vem sendo cada vez mais estudada no tratamento de adolescentes usuários de drogas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estágio motivacional para mudança em adolescentes infratores usuários de substâncias ilícitas que cometeram ato infracional e analisar a relação entre o estágio motivacional e a adesão ao tratamento. O estudo foi pré-experimental, realizado no Laboratório de Intervenções Cognitivas (LABICO) – PUCRS. Os instrumentos foram: uma entrevista para coletar dados sociodemográficos; URICA (University of Rhode Island Change Assessment); BAI e BDI. Participaram deste estudo 103 adolescentes. O estudo mostrou que a maior parte dos adolescentes encontrava-se no estágio de pré-contemplação. A análise após a conclusão do tratamento mostrou que apenas 35 adolescentes concluíram o programa. Os dados encontrados evidenciaram que os adolescentes que pontuaram altos escores na pré-contemplação representaram substancialmente o número de desistências do programa, demonstrando a importância da identificação dos estágios motivacionais para a implementação do tratamento.

Palavras-chave: Adolescente; drogas; motivação; tratamento.

ABSTRACT

Study of motivation for treatment in teenagers users of illicit substances

The motivation has been increasingly studied in the treatment of adolescent users of psychoactive substances. The objective of this study was to evaluate the motivational stage for change in juvenile delinquents users of illicit substances who committed the infraction and correlate the motivational stage with adherence to treatment. The study was pre-trial and conducted at the Laboratory of Cognitive Intervention (LABICO) – PUCRS. The instruments were: an interview to collect socio-demographic data; URICA (University of Rhode Island Change Assessment); BAI e BDI. The study included 103 teenagers. With regard to readiness for treatment, The study showed that most of the teenagers were at the pre-contemplation. The analysis after completion of treatment showed that only 35 teens completed the program. The data obtained showed that adolescents who scored high scores on the pre-contemplation represented substantially the number of dropouts from the program, demonstrating the validity of the transtheoretical model.

Keywords: Teenagers; drugs; motivation; treatment.

RESUMEN

Estudio de la motivación para el tratamiento en jóvenes usuarios de sustancias ilegales

La motivación ha sido cada vez más estudiada en el tratamiento de los adolescentes usuarios de sustancias psicoactivas. El objetivo de este trabajo fue evaluar la motivación para el cambio en los delinquentes juveniles usuarios de sustancias ilícitas que han cometido delitos y correlacionar la etapa motivacional con la adherencia al tratamiento. El estudio fue pre-juicio y llevó a cabo en el Laboratorio de Intervenciones Cognitivas – PUCRS. Los instrumentos fueron: una entrevista para coleccionar datos socio-demograficos; URICA; BAI y BDI. El estudio incluyó 103 juveniles. Con respecto a la disposición para el tratamiento, el estudio mostró que la mayoría de los adolescentes estaban en la pre-contemplación. El análisis, después de la finalización del tratamiento, mostró que sólo 35 juveniles completaron el programa. Los datos obtenidos mostraron que los juveniles que obtuvieran altas puntuaciones en la pre-contemplación, representaron el número de abandonos del programa, demostrando la validez del modelo transteórico.

Palabras clave: Juveniles; drogas; motivación; tratamiento.

INTRODUÇÃO

De acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (Carlini et al., 2006), houve um aumento por parte das pessoas do uso de Substâncias Psicoativas (SPA), sendo que a maconha, os opiáceos e o crack obtiveram os maiores índices de crescimento. Além disso, a média de idade para início do uso ficou ainda mais baixa, demonstrando um aumento do consumo entre crianças e adolescentes.

De acordo com Andretta (2008) diferentes técnicas têm sido testadas no tratamento de adolescentes usuários de drogas, tais como: terapia familiar de modelo cognitivo, ecológico e funcional; intervenções breves como comportamentais, cognitivo-comportamental e grupoterapia; treinamento de pais e, ainda alguns modelos integrados que combinam técnicas de mais de um modelo teórico, como, por exemplo, a Entrevista Motivacional e as técnicas cognitivo-comportamentais.

Diante de diversificadas abordagens, avaliar a adesão do paciente ao tratamento se torna fundamental. Sabe-se que na dependência química, a adesão ao tratamento representa um grande desafio. Estudos clínicos randomizados como o de Waldron, Turner e Ozechowski (2005), têm sido realizados com o intuito de compreender qual intervenção é a mais adequada no tratamento dessa patologia, principalmente, entre os adolescentes. Os resultados do estudo mostraram que 93% dos adolescentes recaem e apenas 7% a 8% conseguem permanecer abstinentes por períodos mais longos (Waldron et al., 2005).

Os adolescentes são considerados pacientes difíceis de serem trabalhados no ambiente terapêutico, uma vez que demonstram mais hostilidade, maior desconfiança entre outras formas de resistência, além de baixa motivação para tratamento decorrente. Tais constatações decorrem do fato de que os adolescentes estão iniciando o processo de desenvolvimento das suas habilidades sociais e cognitivas (Lambie, 2004).

Altas taxas de abandono (50% no primeiro mês), em tratamentos para dependência química sugerem maior atenção a este quadro (Scaduto e Barbieri, 2009). De acordo com Andretta (2008) 50% dos adolescentes não retornam após o primeiro contato, e até 70% deles tem grande probabilidade de abandonar o tratamento prematuramente.

No tratamento de usuários de drogas, a motivação tem sido um fator fundamental. O Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento (Pochaska e DiClemente, 1982), tem sido bastante utilizado, pois tem o intuito de identificar o estágio motivacional

em que os pacientes se encontram e a prontidão que os mesmos apresentam para mudar e para se tratar (DiClemente, 1999). Alguns estudos como o Stephens, Cellucci e Gregory (2004) e Henderson, Saules e Galen (2004) têm contribuído para a validação do modelo, correlacionando o estágio motivacional com a adesão a tratamentos.

Henderson et al. (2004) investigaram a validade preditiva dos estágios de mudança em dependentes de heroína, usando a URICA para prever a adesão ao tratamento durante um programa de tratamento de 29 semanas. O estudo comprovou que os sujeitos que pontuaram um escore maior no estágio de manutenção também apresentaram amostras de urina livres de cocaína e maior adesão ao tratamento.

Em um estudo realizado com adolescentes usuários de tabaco, Stephens et al. (2004) avaliaram através da URICA o quanto estes adolescentes estavam preparados para a cessação do comportamento-problema. Após a aplicação, os adolescentes que pontuaram mais no estágio de ação e/ou manutenção foram os adolescentes que realizaram as mudanças mais concretas em seu hábito de fumar.

Callaghan et al. (2005) avaliaram o estágio motivacional de pacientes de um programa de tratamento para adolescentes abusadores de substâncias psicoativas, utilizando a URICA. O estudo comprovou a validade do Modelo Transteórico, já que os adolescentes, que pontuaram altos escores no estágio de pré-contemplação, representaram substancialmente o número de desistências do programa.

A realidade brasileira tem demonstrado que além do aumento do número de adolescentes usuários de drogas e as dificuldades apresentadas no tratamento dos mesmos, há um reconhecimento generalizado sobre o fato da droga induzir os jovens a delinquência. Em um estudo realizado por Mariano da Rocha (2003) foi possível constatar que há uma prevalência do uso de drogas ilícitas entre adolescentes infratores, apresentando-se em 51% dos casos pesquisados.

A experiência de diversos países como Canadá, Austrália, Reino Unido e Estados Unidos, identificou sucesso em uma proposta de integração entre o Sistema de Justiça e profissionais da área da saúde. Diante disso, o Sistema de Justiça do Rio Grande do Sul pôs em prática, a aplicação da Medida Socioeducativa a menores infratores. Na perspectiva de que os adolescentes possam ampliar sua consciência sobre a infração cometida e, também, resgatar valores distorcidos, o Sistema de Justiça/RS tem utilizado como medida socioeducativa o encaminhamento de jovens entre 12 e 18 anos a tratamentos especializados. Esses encaminhamentos têm ocorrido principal-

mente quando o jovem infrator está envolvido com o uso de substâncias psicoativas ilícitas sendo que tal encaminhamento só ocorre se o jovem opta pelo tratamento.

Com a implantação desta forma de tratamento, têm sido pesquisada a controvérsia existente entre o adolescente ser coagido a ingressar em um programa de tratamento e a eficácia apresentada pelos tratamentos impostos legalmente. Burke e Gregoire (2007) mostraram melhoras significativas em pacientes submetidos a um tratamento imposto legalmente. Os resultados desse estudo mostram que sujeitos coagidos a um tratamento apresentaram diminuição no consumo de drogas e uma menor severidade na dependência, em comparação a sujeitos que se submeteram ao tratamento voluntariamente.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o estágio motivacional para mudança em adolescentes infratores usuários de substâncias ilícitas. Além dessa avaliação o estudo propõe-se analisar a relação entre o estágio motivacional e a adesão ao tratamento proposto aos adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo pré-experimental. O estudo foi realizado no Laboratório de Intervenções Cognitivas (LABICO), do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia – PUCRS. O LABICO oferece atendimento psicológico a adolescentes e adultos com diferentes problemas, pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias. O Serviço recebe pacientes da comunidade e do sistema de justiça do Estado do Rio Grande do Sul oferecendo tratamento vinculado à medida socioeducativa estabelecida pela Justiça.

A amostra foi composta por todos os adolescentes atendidos no LABICO-PUCRS entre o período de abril de 2004 a abril de 2008, encaminhados para tratamento de psicoterapia breve. Foi uma amostra por conveniência, com participantes usuários de drogas, do sexo feminino e masculino, com idade entre 16 e 21 anos, que cumpriam medida socioeducativa por terem cometido algum ato infracional. Foram excluídos da amostra os participantes com síndrome de abstinência grave, com dificuldade cognitiva (avaliada pela aplicação da Escala de Inteligência *Wechsler* para Crianças – WISCIII e Escala de Inteligência *Wechsler* para Adultos – WAISIII) e pacientes que estavam fazendo outro tratamento psicoterapêutico, exceto controle medicamentoso. O tratamento oferecido aos adolescentes consistia em três etapas: avaliação, intervenção e reavaliação. Os dados de cada paciente foram examinados para avaliar a adesão e o estágio

motivacional que cada um apresentou em relação ao tratamento.

Para a avaliação dos sujeitos, foi realizada uma Entrevista para Levantamento de Dados sociodemográficos como sexo, idade, ocupação, escolaridade, família e padrão de uso de drogas. Além dessa entrevista, era realizada uma entrevista estruturada baseada nos critérios do DSM-IV-TR para identificar diagnóstico de abuso ou dependência de substâncias e transtornos disruptivos. Foi utilizada a URICA (*University of Rhode Island Change Assessment*), versão 24 itens, que avalia o estágio motivacional em relação do comportamento de usar drogas (Szupszynski e Oliveira, 2008). Também foram aplicados os inventários de Beck para ansiedade e depressão, com o objetivo de avaliar a presença dos respectivos sintomas (Cunha, 2001). Além disso, foram usados subtestes do WISC III e WAIS III (Cubos, vocabulário e Símbolos) para que os critérios de exclusão fossem cumpridos. Os critérios de exclusão utilizados foram: não ter no mínimo cinco anos de escolaridade, prejuízos cognitivos graves e presença de transtornos psiquiátricos graves.

Análises estatísticas foram realizadas como pertinentes aos objetivos do estudo. Os resultados foram codificados, tabulados e submetidos à análise estatística utilizando-se o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences, SPSS*, versão 11.5. O nível de significância adotado foi de 5%. Testes não-paramétricos foram utilizados de acordo com as variáveis analisadas (estágio motivacional; adesão ao tratamento; uso de substâncias; comorbidades).

RESULTADOS

Os resultados obtidos e retratados na Tabela 1 mostram que 103 adolescentes participaram deste estudo. Todos eram usuários de substância psicoativas ilícitas e cumpriam medida socioeducativa. A média de idade da amostra foi de 16,3 anos (DP=1,414) e apenas quatro participantes eram do sexo feminino, enquanto 99 (96,1%) eram do sexo masculino. Dentre os participantes, 64,1% (N=66) estavam estudando no momento da avaliação. Através dos dados, pôde-se constatar que a maior parte da amostra vive com pelo menos um dos pais biológicos.

A escolaridade da amostra concentrou-se no ensino fundamental incompleto. Observou-se que 44,7% dos sujeitos já foi expulso pelo menos uma vez da escola. Em relação às repetências, 60,2% já reprovou até duas vezes na mesma série. Os resultados sobre a presença de problemas com drogas na família demonstraram um percentual preocupante, em que o pai apresentou problemas de álcool em 32% dos casos e/ou problema com substâncias ilícitas em 16,5%.

TABELA 1
Características dos participantes no
ingresso do tratamento

Características	Total (n=103)
Idade	16,3 anos (dp±1,41)
Homens	99 (96,1%)
Estuda atualmente	66 (64,1%)
Ensino fundamental Incompleto	82 (79,6%)
Expulso do colégio	46 (44,7%)
Até duas repetências	62 (60,2%)
PAI com problemas com substâncias psicoativas ilícitas	17 (16,5%)
PAI com problemas com álcool	33 (32%)
Diagnóstico de TDAH	14 (13,6%)
Diagnóstico de Transtorno Desafiador de Oposição	7 (6,8%)
Diagnóstico de Transtorno de Conduta	18 (17,5%)

Adesão ao tratamento e estágio motivacional

De acordo com a análise realizada pelo teste não paramétrico de Mann-Witney, a relação entre a adesão ao tratamento e os estágios motivacionais foi significativa ($\alpha=0.011$). Dos 103 participantes, 35 (34%) aderiram ao tratamento proposto, completando a avaliação, intervenção e reavaliação.

É possível observar que a maior parte dos adolescentes que não aderiram ao tratamento (69,3%) estava no estágio de pré-contemplação no momento da avaliação inicial. Isso demonstra que a maioria dos adolescentes não acreditava ter um problema em relação ao uso de drogas.

TABELA 2
Distribuição percentual de participantes que aderiram e não aderiram ao tratamento

	Aderiu ao tratamento (n=35)	Não aderiu ao tratamento (n=68)
Pré-contemplação	45,8% (n=16)	69,3% (n=47)
Contemplação	17,1% (n=6)	14,7% (n=10)
Ação	20% (n=7)	10,2% (n=7)
Manutenção	17,1% (n=6)	5,8% (n=4)

Teste de Mann-Witney: $p<0,05$.

Uso de substâncias e adesão ao tratamento

Os participantes do estudo apresentaram altos níveis de uso de substâncias psicoativas ilícitas. A maior parte dos adolescentes eram usuários de maconha, sendo 68,9% abusadores e 31,1% dependentes desta droga. De acordo com o teste Fisher (Tabela 3), o fato de ser abusador de maconha demonstrou forte tendência a interferir na adesão dos sujeitos ao tratamento, porém os dados não foram estatisticamente significativos.

TABELA 3
Correlação entre o diagnóstico de abuso de maconha e adesão ao tratamento.

	Adesão ao tratamento		p
	Aderiu ao tratamento	Não aderiu ao tratamento	
Abusador de maconha	20 (57,1%)	51 (75%)	,053

Teste de correlação de Fisher: $p<0,05$.

Adesão e Comorbidades associadas ao abuso de substâncias

Além de dados relacionados com o abuso de drogas, foram avaliados nos sujeitos transtornos externalizantes: transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Desafiador Opositivo (TDO) e Transtorno de Conduta (TC). De acordo com o teste de Fisher, a relação entre a adesão ao tratamento com TDAH e adesão ao tratamento com TDO não são significativos. Já a presença do TC mostrou relação significativa com a questão da adesão, evidenciando que quem possuía o transtorno tinha menor probabilidade de aderir ao tratamento.

TABELA 4
Correlação entre diagnóstico de Transtorno de Conduta e adesão ao tratamento

	Adesão ao tratamento		p
	Aderiu ao tratamento	Não aderiu ao tratamento	
Preenche critérios para transtorno de conduta	4 (16,7%)	14 (42,4%)	,036

Teste de correlação de Fisher: $p<0,05$.

Quanto a transtornos internalizantes, a presença dos sintomas de ansiedade e depressão também mostraram relação positiva com a não adesão ao tratamento. Isso significa que possuir sintomas de ansiedade ou depressão não interfere na adesão ao tratamento, mostrando-se apenas uma tendência neste grupo.

DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram que muitos adolescentes possuem problemas de álcool e drogas na família. Este problema agrava-se quando vinculado à figura do pai, pois 32% relata que o pai era dependente de álcool e aproximadamente 16% refere que o pai tinha problemas com drogas ilícitas. Zacharias (2005) realizou um estudo investigando a dinâmica familiar de adolescentes usuários de drogas. No estudo o autor afirmou que o modo de interação e funcionamento da família pode influenciar num possível envolvimento com drogas. O autor constatou que a maioria das

famílias que possui um filho adolescente envolvido com drogas, apresenta uma comunicação conflituosa, o que acaba resultando muitas vezes, numa dificuldade dos pais para estabelecer limites a seus filhos.

O déficit na questão da aprendizagem também foi relevante na caracterização da amostra. A maior parte dos sujeitos estudados encontra-se no ensino fundamental, fator importante já que a média de idade constatada foi de aproximadamente 16 anos, demonstrando que os sujeitos estão aquém do que é esperado para sua idade. Apesar disso, não é possível estabelecer relação causal direta, pois tanto o uso de drogas poderia interferir no bom desempenho do aluno, como dificuldades escolares poderiam tornar-se fatores de risco para uso de drogas. A associação entre baixo rendimento escolar e uso de drogas foi também encontrada em estudo de Tavares, Béria e Lima (2001).

No que se refere à motivação para tratamento, o estudo mostrou que a maior parte dos adolescentes que não aderiram ao tratamento (69,3%) estava no estágio de pré-contemplação no momento da avaliação inicial, ou seja, acreditavam não ter nenhum problema com o uso de drogas ilícitas (DiClemente, Schlundt e Gemmell, 2004). Esse dados confirmam a validade do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento de Prochaska e DiClemente (1982), visto que os adolescentes que pontuaram altos escores no estágio de pré-contemplação antes da intervenção representaram substancialmente o número de desistências do programa (n=68). Esses dados corroboram com os resultados encontrados na literatura (Henderson et al., 2004, Stephens et al., 2004 e Callaghan et al., 2005).

A análise após a conclusão do tratamento mostrou que apenas 35 adolescentes concluíram o programa, o que representa aproximadamente 30% da amostra. Permanecer em tratamento é reconhecidamente um desafio para o dependente químico (Garmendia, Avarado, Montenegro e Pino, 2008) e quando isso ocorre na adolescência as taxas de desistência tornam-se ainda maiores devido à ausência de motivação para mudança e para tratamento. A maioria dos adolescentes chega às clínicas de desintoxicação influenciados por fatores externos tais como família, escola ou sistema de justiça (Andretta e Oliveira, 2005).

Os adolescentes que participaram da pesquisa foram submetidos à medida socioeducativa o que pode ter influenciado na adesão ao tratamento. Pessoas que se submetem a tratamentos coercitivos sofrem diferentes tipos de pressões externas para mudar um comportamento problema. Porém a motivação interna nem sempre será afetada por essas formas de pressão. A coação legal pode amplificar a pressão familiar, dos locais de trabalho ou de um compromisso pessoal para diminuir o uso de drogas. Em contraponto, de acordo

com Burke e Gregoire (2007) muitos programas impostos legalmente conseguem resultados positivos durante o tratamento. Enquanto estão sob a supervisão dos oficiais de justiça os sujeitos mostram taxas de recaída muito baixas. Porém, quando o monitoramento acaba, ou ocorre desistência, os índices de recaída aumentam substancialmente.

A maior parte dos adolescentes era apenas abusador de drogas e não preenchia critérios para dependência de nenhuma substância psicoativa. De acordo com os resultados pode-se constatar que um dos fatores associados ao abandono do programa foi o fato do adolescente ser abusador de maconha. Foi possível afirmar que os adolescentes abusadores de maconha tiveram mais tendência a desistir do tratamento. O fato de ser abusador e não possuir sérias comorbidades pode ter influenciado na desistência, fazendo com que o jovem não acredite que possua um prejuízo real e palpável. Fergusson, Horwood e Swain-Campbell (2002) fizeram um estudo longitudinal com 1265 adolescentes da Nova Zelândia dos 15 aos 21 anos. Concluíram os autores que o uso de maconha regular ou pesado está associado com aumento dos índices de problemas de desajustes nos adolescentes e adultos jovens.

Outro fator associado a não adesão ao tratamento que mostrou significância estatística foi a presença do transtorno de conduta. Constatou-se que os adolescentes que possuíam o diagnóstico de transtorno de conduta apresentaram maior tendência a desistir do tratamento. Os achados de Oliveira (2005) vêm confirmar algumas questões a respeito da associação do uso de substâncias psicoativas com outros transtornos. A autora realizou um estudo com 39 adolescentes usuários de maconha, e constatou-se que 37% da amostra preenchiam critérios para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, 30% para Transtorno de Conduta e 17% para Transtorno Desafiador de Oposição.

A presença de sintomas de ansiedade e depressão mostrou forte tendência de associação com o abandono de tratamento. Essa correlação está presente em diversos estudos, porém alguns autores afirmam haver maior relação entre os sintomas de depressão e a motivação para mudança. Oliveira, Wagner, Zambom e Calheiros (2006) realizaram um estudo avaliando a presença de sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes usuários de drogas. Os resultados referentes à ansiedade mostraram uma predominância de sintomas mínimos, indicando que os sintomas de ansiedade não estiveram associados ao uso de drogas. Em relação aos sintomas depressivos também foi observada uma predominância de sintomas leves. Essa prevalência de sintomas mínimos pode ser consequência do uso continuado de drogas, pois sintomas de ansiedade/depressão mais

elevados geralmente são observados em estados de abstinência de drogas.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam que o problema de uso de drogas na adolescência tem sido um desafio no que se refere possíveis e eficazes abordagens de tratamento. Fatores cognitivos, comportamentais e sociais têm interferido diretamente na tentativa de criar métodos preventivos e curativos para tratar essa dependência.

Foi possível observar que inúmeros fatores sociodemográficos influenciam na produção e/ou manutenção do abuso de drogas entre os adolescentes. As comorbidades psiquiátricas também foram fatores de grande importância na constituição da patologia.

Dentre esses aspectos, o Modelo Transteórico de Mudança tem se mostrado efetivo no tratamento direcionado a adolescentes. Reconhecer o estágio motivacional em que o adolescente se encontra pode auxiliar na forma de tratamento aplicada, visando à obtenção de resultados ainda mais eficazes. Na medida em que podemos identificar perfis de mudança individuais e podemos identificar preditores do perfil em questão, poder-se-á compreender melhor como ocorrem essas mudanças e assim favorecer a aplicação de determinados tipos de tratamento.

Para a sociedade brasileira, já se tornou evidente que o consumo de drogas por adolescentes está fortemente relacionado com a criminalidade. Assim, este estudo mostrou a importância da associação do Sistema de Justiça e a rede de saúde. Ainda existem muitas discussões se os tratamentos coercitivos são efetivos no tratamento da dependência química. A literatura científica mostra estudos que obtiveram sucesso no tratamento, e esta pesquisa demonstrou relevantes resultados no tratamento imposto a adolescentes usuários de substâncias psicoativas ilícitas.

Muitos autores têm recomendado um monitoramento após o término do tratamento. Evidências sugerem que o acompanhamento pós-tratamento é considerado amplamente importante na prevenção de recaídas e resultados mais positivos após a conclusão do tratamento. Assim, além da aferição do estágio motivacional, um acompanhamento pós tratamento poderia ser estudado em pesquisas posteriores (Burke e Gregoire, 2007).

Considera-se uma das limitações do estudo a impossibilidade de realizar inferências sobre fatores preditivos relacionados à dependência de substâncias psicoativas ilícitas em adolescentes. Identificar fatores preditores favoreceria a compreensão ainda mais ampliada do problema fornecendo, sem dúvida

importantes informações para a maior eficácia das intervenções oferecidas.

REFERÊNCIAS

- Andretta, I. & Oliveira M. S. (2005). A técnica da entrevista motivacional na adolescência. *Psicologia Clínica*, 17, 2, 127-139.
- Andretta, I. (2008). *A entrevista motivacional e a psicoeducação em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional*. Tese de Doutorado [não publicada]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Burke, A. C., & Gregoire, T. (2007). Substance abuse treatment outcomes for coerced and noncoerced clients. *Health & Social Work*, 32, 1, 7-15.
- Callaghan, R.C., Hathaway, A., Cunningham, J.A., Vettese, L.C., Wyatt, S., & Taylor, L. (2005). Does stage-of-change predict dropout in a culturally diverse sample of adolescents admitted to inpatient substance-abuse treatment? A test of the Transtheoretical Model. *Addictive Behaviors*, 30, 9, 1.834-1847.
- Carlini, E. A., Galduróz, J. C., Noto, A. R., Carlini, C. M., Oliveira, L. G., Nappo, S. A., Moura, Y. G., & Sanchez, Z. V. D. M. (2007). *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudos envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005*. São Paulo: Páginas & Letras.
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DiClemente, C. C. (1999). Prevention and harm reduction for chemical dependency: A process perspective. *Clinical Psychology Review*, 19, 473-486.
- DiClemente, C. C., Schlundt, B. S., & Gemmill, L. (2004). Readiness and stages of change in addiction treatment. *American Journal on Addictions*, Colorado, Taylor & Francis Group, 13, 2, 103-119.
- Garmendia, M. L., Alvarado, M. E., & Montenegro, M., Pino, P. (2008). Importancia del apoyo social en la permanencia de la abstinencia del consumo de drogas. *Revista Médica Chile*, 136, 2, 169-178.
- Henderson, M. J., Saules, K. K., & Galen, L. W. (2004). The predictive validity of the University of Rhode Island Change Assessment questionnaire in a heroin-addicted polysubstance abuse sample. *Psychology of Addictive Behaviors*, Washington: APA Publications, 18, 2, 106-112.
- Fergusson, D. M., Horwood, L. J., & Swain-Campbell, N. (2002). Cannabis use and psychosocial adjustment in adolescence and young adulthood. *Addiction*, 97, 9, 1123-1135.
- Lambie, G. (2004). Motivational Enhancement Therapy: a tool for professional school counselors working with adolescents. *Professional School Counseling*, 7, 268-276.
- Mariano da Rocha, S. (2003). Adolescência, uso de drogas e ato infracional: “Estamos ligados?”. In *Adolescência, drogas e o sistema de justiça*. Cadernos de Textos.
- Oliveira, M. S. (2005). Avaliação e intervenção breve em adolescentes usuários de drogas. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 1, 1, 69-74.
- Oliveira, M. S., Wagner M. F., Zambom L. F., & Calheiros, P. R. (2006). Sintomas depressivos em adolescentes usuários de drogas institucionalizados e não-institucionalizados. *Revista de Psicologia da UnC*, 3, 1, 21-29.
- Prochaska, J. O., & DiClemente, C. C. (1982). Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 20, 161-173.
- Scaduto, A. A., & Brabieri, V. (2009). O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma

- instituição de saúde pública. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* (Rio de Janeiro), 14, 2.
- Stephens, S., Cellucci, T., & Gregory, J. (2004). Comparing stage of change measures in adolescent smokers. *Addictive Behaviors*, 29, 4, 759-764.
- Szupszynski, K. P., & Oliveira, M. S. (2008). Adaptação brasileira da University of Rhode Island Change Assessment (URICA) para usuários de substâncias ilícitas. *Psico USF*, 13, 1, 31-39.
- Tavares, B. F., Béria, J. U., & Lima, M. S. (2001). Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35, 2, 150-158.
- Zacharias, D. G. (2005) A dinâmica familiar do adolescente usuário de drogas: um mundo a construir. *Barbarói*, 22/23, 245-257.
- Waldron, H. B., Turner, C. W., & Ozechowski, T. J. (2005). Profiles of drug use behavior change for adolescent in treatment. *Addictive Behaviors*, 30, 1775-1796.

Recebido em: 28/06/2009. Aceito em: 13/10/2009.

Autores:

Margareth da Silva Oliveira – Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977). Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985). Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo (2000). Pós-Doutorado na University of Maryland Baltimore County (UMBC-

US), 2008. Atualmente é professora adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; professora do Programa em Psicologia da PUCRS; coordenadora do Grupo de Pesquisa Intervenções Cognitivas; Representante da Faculdade de Psicologia no Comitê de Ética da PUCRS; Participante do GT Clínica – Escolas na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Membro do corpo editorial da *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* (RBTC) e da *Revista Argentina de Psicologia Clínica da Fundación Aigle*, AR. Tem experiência na área de Psicologia clínica, com ênfase em Avaliação e Intervenção Terapêutica, atuando principalmente nos seguintes temas: instrumentos, dependência química, entrevista motivacional e intervenção breve.

Karen Del Rio Szupszynski – Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) e Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS (2006). Coordenadora e professora do Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar – Hospital Moinhos de Vento. Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Carlo DiClemente – St. Mary's University/Baltimore (Major – Philosophy & Social Sciences) – A.B. Degree (1964); Gregorian University/Rome, Italy (Major - Theology) – Degree (1968); New School for Social Research/New York (Major – Personality and Social Psychology) M.A. Degree (1974); University of Rhode Island (Major - Clinical Psychology) – Ph.D. Degree (1978); Texas Research Institute of Mental Sciences – APA approved Clinical Psychology Internship (1978); Texas Research Institute of Mental Sciences – Postdoctoral Psychology Research Fellowship (1979). Chair/Professor of Department of Psychology, University of Maryland Baltimore County-USA.

Enviar correspondência para:

Margaret da Silva Oliveira
Av. Ipiranga, 6681 – Partenon
CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: <marga@puccrs.br>